



São Paulo, 27 de Fevereiro de 2008.

À CORI

A Faculdade de Psicologia realizou, nas duas últimas semanas, um conjunto de reuniões, envolvendo professores e alunos, a fim de debater as propostas de Redesenho Institucional. As atividades incluíram, na semana de 11 a 15 de fevereiro, dentro da programação especial de início do semestre letivo, grupos de discussão de documentos a respeito de concepções de universidade; debates internos sobre as propostas de Redesenho; debate com representantes dos três grupos de proponentes. Os aspectos levantados nessas reuniões foram apreciados pelos departamentos e Conselho Departamental da Faculdade na semana de 18 a 22 de fevereiro. Apresentamos abaixo a síntese das discussões. Informamos que estamos encaminhando essa síntese também para os três grupos proponentes, solicitando que se manifestem em relação às nossas considerações. Entendemos que a CORI também incluirá nossas questões na continuidade dos debates, bem como enviará ao CONSUN o que lhe cabe como encaminhamento. As questões, considerações e preocupações que apresentamos referem-se a três grandes itens: conteúdos das propostas de Redesenho; processo de decisão no CONSUN; processo de implantação da proposta escolhida.

I) Quanto ao conteúdo das propostas

1) Sobre a estrutura

- a) haverá limite máximo no número de unidades fundamentais (seja institutos ou faculdades)?
- b) poderão existir unidades fundamentais compostas de um único curso de graduação?
- c) as unidades atuais poderão participar na decisão sobre sua alocação na nova estrutura? Como?



2) Sobre a dinâmica de funcionamento da estrutura proposta

- a) O que é exatamente estrutura matricial? Em que se diferencia das outras propostas? O que se pretende que garanta em termos de funcionamento? (proposta da FEA)
- b) Qual a natureza das Câmaras? O que devem garantir em termos de organização, sistema de decisões, participação e representação? Em que diferem de colegiados? (proposta da Reitoria)
- c) Qual a natureza dos colegiados e dos fóruns? Como se relacionam os fóruns com os colegiados? (proposta do CEDUC)
- d) Quais são o papel e a composição do Conselho Administrativo e do Conselho Comunitário e sua relação com as unidades acadêmicas? Na medida em que não prevêem representação direta das unidades fundamentais (institutos), como esses colegiados se articulariam com as necessidades e características dessas unidades? (obs. – questão mais diretamente relacionada com a proposta da Reitoria, mas no aspecto da relação entre órgãos superiores e unidades fundamentais pode ser considerada para as três propostas)

3) Sobre a relação graduação-pós-graduação

- a) de que forma a unidade fundamental proposta pretende garantir a articulação entre a graduação e a pós-graduação? Quais aspectos da estrutura favorecem essa integração? Quais aspectos da dinâmica de funcionamento pensada vão nessa direção?
- b) Quais especificidades da pós-graduação a proposta reconhece? Quais pretende contemplar? Por quê? Como isso se daria?

4) sobre a concepção de administração

- a) O que seria centralizado na administração da universidade?
- b) O que seria por unidade?
- c) Como a estrutura prevê a articulação entre a administração de cada unidade e a geral?



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE PSICOLOGIA**

- d) Qual é o papel de um conselho superior administrativo? Como se pensa a representação das unidades nesse conselho superior?
- e) Qual deveria ser, dentro da concepção de administração concebida, o perfil dos “gestores” acadêmico-administrativos?
- f) Entendemos que esses gestores devam sempre ser docentes; é assim também que os proponentes entendem? Nesse caso, como se pensa a viabilização das funções acadêmico-administrativas em termos financeiros, de carga de trabalho e considerando a necessidade dos docentes realizarem as atividades pertinentes à sua produção intelectual e acadêmica e a infra-estrutura disponível para isso? Quais funções administrativas serão remuneradas?

5) sobre a questão financeira e a sustentabilidade da universidade

- a) Como cada proponente entende que sua proposta responde à questão financeira da universidade?
- b) como a tradição da PUCSP e eficácia para superar a crise financeira se articulam na proposta?
- c) Qual o grau de compatibilidade entre a proposta e a situação financeira atual da PUC?
- d) O que se entende por sustentabilidade?
- e) Como se pensa a viabilidade financeira da pós-graduação em cada proposta?
- f) Algum aspecto da proposta está relacionado diretamente à necessidade de captação de recursos? Qual?
- g) Haveria algum nível de autonomia das unidades para captar recursos? Como isso se articularia com as políticas gerais da universidade?
- h) Como se pensa o financiamento da pesquisa? Como garantir a pesquisa sólida, sem confundi-la com prestação de serviços para captação de recursos?
- i) Qual o espaço para a produção crítica da universidade? Como isso se viabiliza na lógica de captação de recursos
- j) Qual o tipo de relação universidade/sociedade que cada proposta defende?



II – Quanto ao processo decisório

1) Em vários momentos, durante as discussões realizadas na Faculdade de Psicologia, professores e alunos expressaram a preocupação com o processo de tomada de decisão, no sentido de que sejam garantidos mecanismos para ampla participação de todos os segmentos. Entendemos, nesse sentido, que as notícias sobre as discussões que estejam ocorrendo nos diferentes setores e unidades devam ser veiculadas o mais breve possível e que a CORI considere a possibilidade de realizar fóruns de discussão gerais. Também que se considere a possibilidade de realização de algum tipo de consulta ampla, a fim de que professores, alunos e funcionários possam expressar sua posição sobre as propostas em discussão (por exemplo, um “plebiscito”).

2) Na mesma direção, entendemos que deve ficar claro e ser estabelecido pela CORI um mecanismo decisório que garanta que o voto dos conselheiros no CONSUN seja representativo da unidade ou segmento a que pertencem. Para isso, é necessário explicitar etapas e prazos para a decisão que considere a necessidade da consulta ao setor representado por cada conselheiro.

3) Entendemos que a decisão deva ser por uma proposta global (não por itens), a fim de evitar que as propostas sejam descaracterizadas e que o resultado final não contemple nenhuma das posições existentes ou que venham a ser desenvolvidas no processo de discussão final.

III) Quanto ao processo de implantação

1) Outro item de preocupação observado nas discussões refere-se à necessidade de que a implantação de uma nova estrutura seja planejada de forma a envolver a todos, garantindo compromisso com a implantação efetiva e participação e possibilidade de interferência tanto nas decisões posteriores quanto na identificação e implementação de ajustes considerados necessários.



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE PSICOLOGIA**

2) O planejamento da implantação deve prever avaliações sistemáticas e contínuas do processo, que deve priorizar a participação e o envolvimento de todos os atores interessados e não a “estrutura fria”.

3) Gostaríamos de saber o que os três grupos proponentes já pensaram e elaboraram a respeito desses pontos.

Reafirmamos que é propósito da Faculdade de Psicologia dar continuidade aos debates e, para isso, aguardamos as respostas às nossas questões e sugestões de encaminhamento.

Atenciosamente,

Prof^a Dra. Maria da Graça M. Gonçalves
Diretora da Fac. Psicologia